

ÍNDICES NACIONAIS DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
IPCA e INPC
janeiro 2012

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2012

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

COMENTÁRIOS

Janeiro 2012

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** apresentou variação de 0,56% em janeiro, acima dos 0,50% de dezembro. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 6,22%, abaixo dos doze meses imediatamente anteriores (6,50%). Em janeiro de 2011 a taxa havia ficado em 0,83%.

Esta é a primeira divulgação dos índices de preços com a nova estrutura de pesos, que incorpora os resultados dos gastos de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009. *A metodologia e os critérios usados para a obtenção dos novos pesos estão disponíveis no portal do IBGE (www.ibge.gov.br)*

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de dezembro de 2011 a 27 de janeiro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período 30 de novembro a 28 de dezembro de 2011 (base).

A maior parte do índice do mês foi decorrente dos grupos **Alimentação e Bebidas** (0,86%) e **Transportes** (0,69%), com 0,34 ponto percentual de contribuição dos dois grupos. Os **alimentos** ficaram com 0,20 ponto, os **transportes** com 0,14 e, juntos, foram responsáveis por 61% do IPCA. Abaixo, os resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados.

Grupo	Variação (%)		Impacto (P.P)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice Geral	0,50	0,56	0,50	0,56
Alimentação e Bebidas	1,23	0,86	0,29	0,20
Habitação	0,45	0,53	0,06	0,08
Artigos de Residência	-0,87	0,16	-0,03	0,01
Vestuário	0,80	0,07	0,06	0,00
Transportes	0,00	0,69	0,00	0,14
Saúde e Cuidados Pessoais	0,44	0,30	0,05	0,03
Despesas Pessoais	0,68	0,71	0,07	0,07
Educação	0,05	0,39	0,00	0,02
Comunicação	0,07	0,21	0,00	0,01

Os **alimentos** tiveram alta de 0,86%, mas ficaram abaixo da variação do mês de dezembro, quando atingiram 1,23%. As **carnes**, que vinham liderando os principais impactos nos meses anteriores, reverteram o movimento, indo para uma queda de 0,64% contra a alta de 4,11% em dezembro. Além das **carnes**, destacaram-se com resultados em queda: **açúcar cristal** (de -0,94% para -1,23%), **açúcar refinado** (de -1,26% para -0,75%), **leite longa vida** (de -1,41% para -1,13%), **pão francês** (0,91% para -0,30%) e **frango em pedaços** (de 1,65% para -0,13%).

Outros itens, porém, tiveram aumentos expressivos como **feijão carioca** (8,84% para 15,06%), **cenoura** (de -4,95% para 11,29%), **tomate** (de 1,04% para 8,09%), **batata-inglesa** (de -4,46% para 8,01%), **feijão preto** (de 0,55% para 5,42%) e **hortaliças** (de -1,46% para 4,56%). Os principais **alimentos** com resultados em alta encontram-se a seguir.

Itens	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Feijão-mulatinho	3,17	15,98	0,0008	0,0034
Feijão-carioca	8,84	15,06	0,0176	0,0312
Cenoura	-4,95	11,29	-0,0030	0,0048
Tomate	1,04	8,09	0,0020	0,0168
Batata-inglesa	-4,46	8,01	-0,0072	0,0112
Hortaliças e verduras	-1,46	4,56	-0,0027	0,0086
Pescados	1,66	3,57	0,0048	0,0103
Café moído	2,13	2,06	0,0072	0,0075
Frutas	1,39	1,90	0,0117	0,0153
Lanche	1,50	1,64	0,0260	0,0287
Refeição	1,23	1,36	0,0571	0,0650
Arroz	0,43	1,32	0,0020	0,0067

O agrupamento dos **produtos não alimentícios** ficaram em 0,47% acima da variação de dezembro, que foi 0,28% .

Com 2,54% de aumento, as tarifas dos **ônibus urbanos** foram responsáveis pelo maior impacto individual do mês, 0,07 ponto percentual. A taxa foi influenciada pelo resultado de 8,80% do **Rio de Janeiro**, reflexo do reajuste de 10,00% no valor das tarifas a partir de 1º de janeiro. Houve aumento, também, em **Belo Horizonte**, onde a variação ficou em 7,75% tendo em vista o aumento de 8,16 % a partir de 30 de dezembro e em **Recife** (1,61%) com reajuste médio de 7,50% devido a diferenciação das tarifas a partir de 22 de janeiro.

Subiram ainda: **passagens aéreas** (de -2,05% para 10,61%), tarifas dos **ônibus intermunicipais** (de 0,54% para 3,23%), **seguro voluntário** (-6,86% para 2,69%) e **conserto de automóvel** (de 0,49% para 0,71%). Assim, o grupo **Transporte** apresentou variação de 0,69% em janeiro, enquanto havia ficado com zero em dezembro.

Os **combustíveis** (de 0,35% para -0,45%), por outro lado, se mostraram em queda. Isto por conta da **gasolina**, que passou da alta de 0,30% para queda de 0,35%, além do **etanol**, que foi de 0,74% para -1,25%. Os preços dos **automóveis usados** intensificaram a queda, passando de -0,32% para -1,08%.

O grupo **Habitação** também apresentou resultado mais alto de dezembro (0,45%) para janeiro (0,53%) em virtude da variação dos **aluguéis** (de 0,71% para 1,30%), **condomínio** (0,74% para 0,78%), **taxa de água e esgoto** (de 0,04% para 0,26%).

No grupo dos **Artigos de Residência** (de -0,87% para 0,16%), a principal pressão foi exercida pelos **eletrodomésticos** (de -2,68% para 0,88%).

No grupo **Despesas Pessoais** (0,68% para 0,71%), os destaques foram: **hotel** (de -0,15% para 4,01%), **costureira** (de 0,49% para 1,41%) e **manicure** (de 0,88% para 1,65%).

A taxa do grupo **Educação** (de 0,05% para 0,39%) foi influenciada pelo resultado dos **cursos regulares** (0,35%), que refletiu os reajustes dos colégios da região metropolitana de **Porto Alegre** (4,37%).

Quanto à **Comunicação** (de 0,07% para 0,21%), a alta foi em virtude do **telefone fixo** (de 0,22% para 0,84%), cujas tarifas foram reajustadas em torno de 2% a partir de 22 de dezembro.

Os artigos de **Vestuário** (de 0,80% para 0,07%) ficaram abaixo de dezembro, assim como o grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** (de 0,44% para 0,30%).

Dentre os índices regionais, o **Rio de Janeiro** (1,11%) apresentou a maior taxa sob impacto dos **alimentos**, que chegaram a aumentar 1,24% e, também, dos **ônibus urbanos** (8,80%), que tiveram reajuste de 10,00% a partir de 1º de janeiro. **Fortaleza** (0,07%) ficou com o mais baixo, justamente em razão da taxa dos **alimentos** (0,14%), que cresceu bem menos do que as demais regiões. A seguir, a tabela com os resultados por região:

A seguir, tabela com resultados mensais por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação Mensal (%)	
		Dezembro	Janeiro
Rio de Janeiro	12,46	0,66	1,11
Brasília	3,46	0,65	0,77
Belo Horizonte	11,23	0,43	0,66
Belém	4,65	0,45	0,61
São Paulo	31,68	0,40	0,53
Recife	5,05	0,77	0,46
Goiania	4,44	0,52	0,46
Curitiba	7,79	0,43	0,36
Salvador	7,35	0,98	0,34
Porto Alegre	8,40	0,19	0,31
Fortaleza	3,49	0,50	0,07
Brasil	100,00	0,50	0,56

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange nove regiões metropolitanas do País, além do município de Goiânia e de Brasília.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** apresentou variação de 0,51% em janeiro, ao mesmo resultado de dezembro. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,63%, abaixo dos doze meses imediatamente anteriores (6,08%). Em janeiro de 2011 o **INPC** havia ficado em 0,94%.

Os **produtos alimentícios** tiveram variação de 0,74% em janeiro, enquanto os **não alimentícios** aumentaram 0,42%. Em dezembro, os resultados ficaram em 1,14% e 0,23 %, respectivamente.

Grupo	Variação (%)		Impacto (P.P)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice Geral	0,51	0,51	0,51	0,51
Alimentação e Bebidas	1,14	0,74	0,35	0,21
Habitação	0,39	0,54	0,06	0,09
Artigos de Residência	-0,91	-0,03	-0,04	0,00
Vestuário	0,71	-0,08	0,06	-0,01
Transportes	0,07	0,87	0,01	0,15
Saúde e Cuidados Pessoais	0,36	0,14	0,03	0,01
Despesas Pessoais	0,49	0,40	0,03	0,03
Educação	0,04	0,45	0,00	0,01
Comunicação	0,05	0,21	0,00	0,01

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de dezembro de 2011 a 27 de janeiro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período 30 de novembro a 28 de dezembro de 2011 (base).

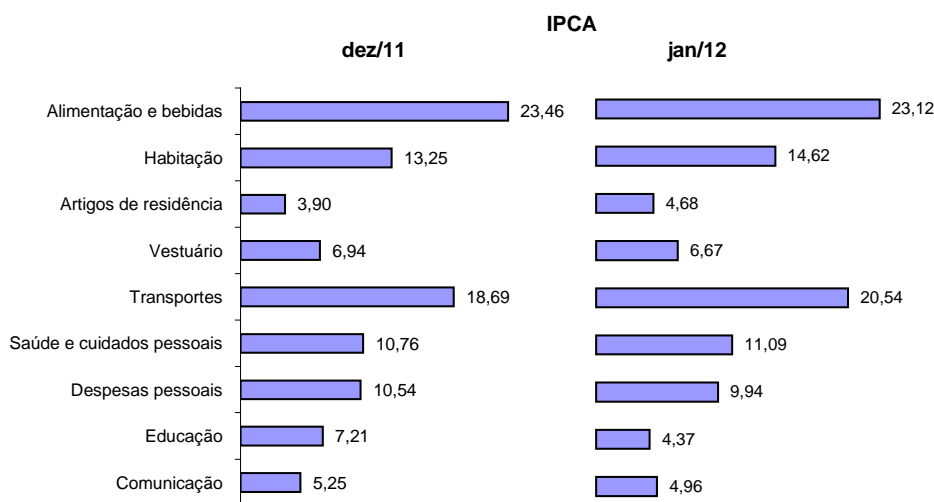
Dentre os índices regionais, o **Rio de Janeiro** (1,48%) apresentou o maior resultado, sob impacto dos **alimentos**, que aumentaram 1,15% e, também, dos **ônibus urbanos** (8,80%), que tiveram reajuste 10,00% a partir de 1º de janeiro. **Fortaleza** (0,03%) ficou com o mais baixo, justamente em razão da taxa dos **alimentos** (0,01%), que cresceu bem menos do que as demais regiões. A seguir, a tabela com os resultados por região:

Região	Peso Regional (%)	Variação Mensal (%)	
		Dezembro	Janeiro
Rio de Janeiro	9,91	0,67	1,48
Belo Horizonte	11,04	0,41	0,79
Goiania	5,27	0,56	0,55
Belém	7,03	0,47	0,50
Brasília	2,39	0,67	0,43
Recife	7,17	0,72	0,42
São Paulo	25,24	0,43	0,40
Curitiba	7,29	0,46	0,34
Salvador	10,67	0,83	0,26
Porto Alegre	7,38	0,04	0,15
Fortaleza	6,61	0,61	0,03
Brasil	100,00	0,51	0,51

O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do País, além do município de Goiânia e de Brasília.

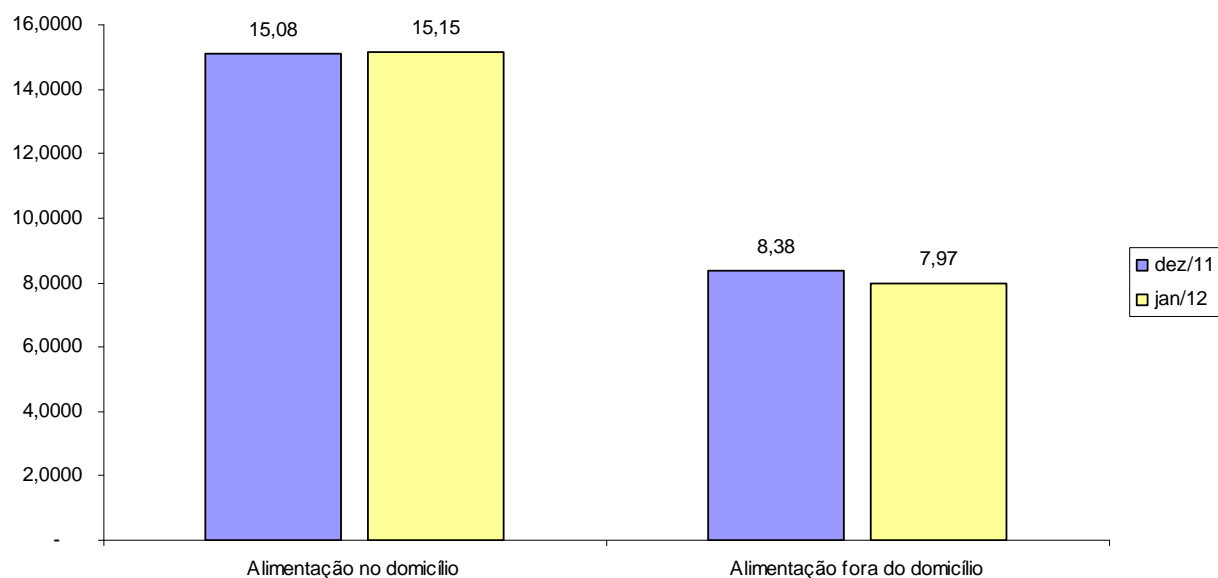
NOVA ESTRUTURA DE PESOS IPCA

Este é o primeiro mês em que os índices de preços ao consumidor são calculados com base nos valores de despesa obtidos na **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF realizada em 2008-2009**. De julho de 2006 a dezembro de 2011 a base era a POF de 2002-2003. Os pesos dos grupos de produtos e serviços utilizados em janeiro comparados com os de dezembro do ano passado são:.



Quatro dos nove grupos apresentaram diferenças em torno de 0,30 ponto percentual para mais ou para menos entre a estrutura de uma POF e outra, podendo-se considerar não muito relevantes. Mantida a posição de mais importante grupo a afetar o orçamento das famílias, **Alimentação e Bebidas** se inclui aí, perdendo apenas 0,34 ponto percentual de janeiro para dezembro. Isto porque, embora para **consumo no domicílio** o peso dos **alimentos** pouco tenha se alterado, para **consumo fora** ficou 0,41 ponto percentual menor diante da redução ocorrida nas

bebidas. Quanto à **refeição**, cujo peso subiu um pouco, se manteve na liderança dos pesos, continuando a ser o principal item individual a influenciar os índices.



	dez/11	jan/12
Alimentação fora do domicílio	8,38	7,97
Refeição	4,65	4,80
Lanche	1,73	1,75
Café da manhã	0,17	0,09
Refrigerante e água mineral	0,53	0,34
Cafezinho	0,07	0,07
Cerveja	0,77	0,61
Outras bebidas alcoólicas	0,12	0,06
Doces	0,30	0,25

A segunda posição continuou com **Transportes**, que, com 1,85 ponto percentual a mais em relação ao mês de dezembro, foi o grupo que mais ganhou peso considerando as duas POFs. As despesas com **veículo próprio** e **combustíveis** ficaram mais importantes nos cálculos, enquanto o **transporte público** perdeu participação.

	dez/11	jan/12
Transportes	18,69	20,54
Transporte público	6,81	4,87
Veículo próprio	7,33	10,32
Combustíveis	4,55	5,35

Se mantendo no terceiro lugar, o grupo **Habitação**, com 1,37 ponto percentual a mais, também ganhou peso de forma significativa de dezembro para janeiro. A influência foi exercida pela maior participação na despesa dos itens **aluguel e taxas, reparos e energia elétrica**.

	dez/11	jan/12
Habitação	13,25	14,62
Aluguel e taxas	6,60	6,76
Reparos	1,54	2,40
Artigos de limpeza	0,76	0,83
Combustíveis	1,23	1,19
Energia elétrica residencial	3,12	3,43

O grupo dos **Artigos de Residência**, que era o último colocado em termos de participação no índice, ficou maior em 0,78 ponto percentual e passou a ocupar o penúltimo lugar. Isto ocorreu, principalmente, por conta do forte aumento do consumo dos artigos de **TV, Som e Informática**.

	dez/11	jan/12
Artigos de residência	3,90	4,68
Mobiliário	1,32	1,45
Utensílios e enfeites	0,54	0,52
Cama, mesa e banho	0,26	0,34
Eletrodomésticos e equipamentos	0,94	1,09
Tv, som e informática	0,43	0,92
Consertos e manutenção	0,40	0,35

Dos cinco grupos que passaram a ter menor participação de dezembro para janeiro em função da POF 2008-2009, quem mais recuou foi **Educação**, ficando 2,84 ponto percentual para trás. Constitui-se no que mais perdeu peso e passou a se posicionar na última colocação entre os grupos, enquanto antes era o penúltimo. Excetuando-se os **artigos de papelaria**, os demais itens se reduziram, sobressaindo os **cursos regulares**.

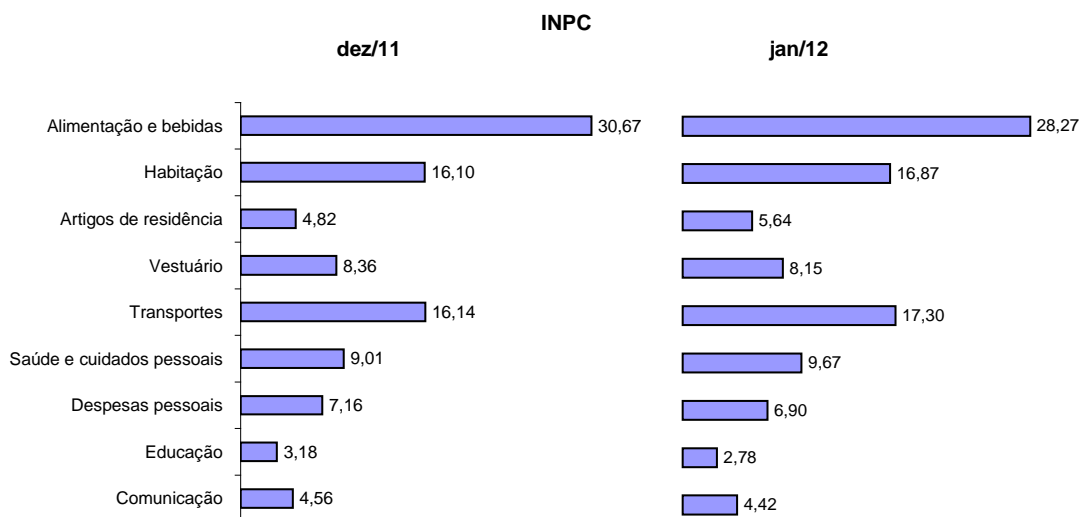
	dez/11	jan/12
Educação	7,21	4,37
Cursos regulares	5,01	2,75
Leitura	0,76	0,56
Papelaria	0,32	0,33
Cursos diversos	1,13	0,73

Destaca-se, por fim, o grupo das **Despesas Pessoais**, que recuou 0,60 ponto percentual em decorrência, principalmente, da menor participação do item **recreação**, além do **cigarro**.

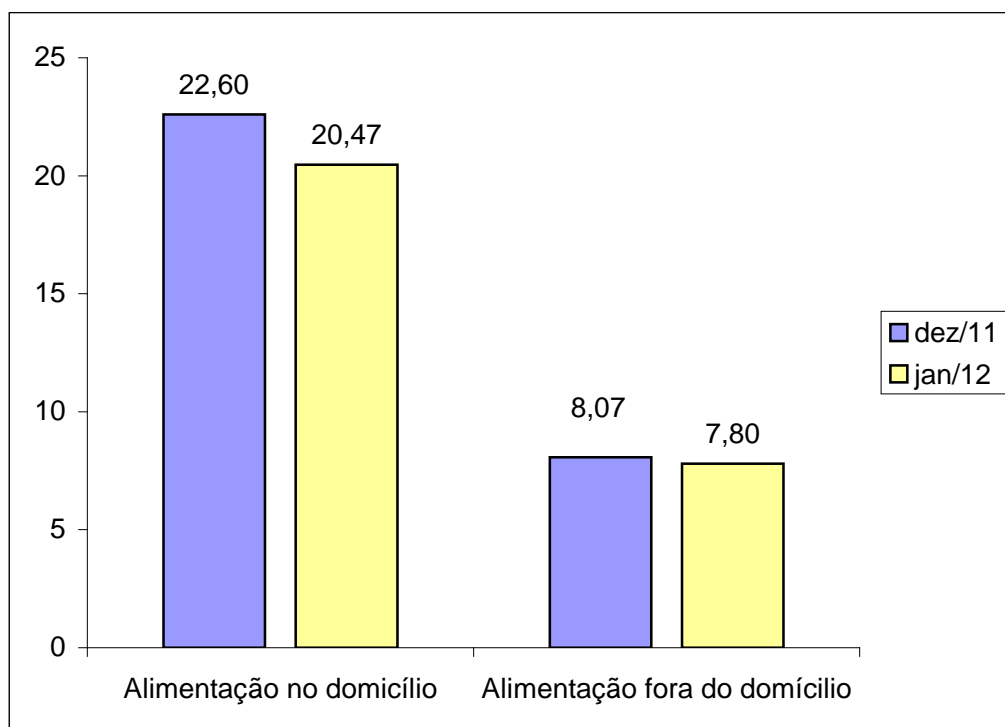
	dez/11	jan/12
Despesas pessoais	10,54	9,94
Serviços pessoais	5,87	6,01
Recreação	3,43	3,07
Fumo	1,03	0,78
Fotografia e filmagem	0,21	0,08

INPC

No **INPC**, o peso dos grupos **Alimentação e Bebidas e Transportes** utilizados em janeiro foram os que apresentaram as maiores diferenças, quando comparados com os de dezembro.



O peso dos **alimentos** ficou menor em 2,40 ponto percentual devido a redução das despesas com os **alimentos consumidos no domicílio**, que foi de -2,13 ponto, enquanto os **consumidos fora**, reduziram bem menos, 0,27 ponto percentual.



Por outro lado o peso dos **Transportes** ficou 1,16 maior em decorrência do aumento dos gastos com **veículo próprio**, com destaque para os **automóveis e motos**.

	dez/11	jan/12
Transportes	16,14	17,30
Transporte público	10,73	7,36
Veículo próprio	3,24	6,44
Combustíveis	2,16	3,50

Os grupos **Artigos de Residência, Habitação e Saúde e Cuidados Pessoais** também tiveram seus pesos aumentados em relação a POF anterior.

Grupos	dez/11	jan/12
Habitação	16,10	16,87
Artigos de residência	4,82	5,64
Saúde e cuidados pessoais	9,01	9,67

Vestuário, Despesas Pessoais e Comunicação, foram os grupos que apresentaram as menores diferenças. **Educação** ficou com o menor peso entre os nove grupos do INPC.

Grupos	dez/11	jan/12
Vestuário	8,36	8,15
Despesas pessoais	7,16	6,90
Educação	3,18	2,78
Comunicação	4,56	4,42